

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PARENTS PARTICIPATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LA IMPORTANCIA DE LA PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN LA EDUCACIÓN PREESCOLAR

Suelen de Castro dos Santos

Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 1º semestre / 2018.

Katia Cristina Dambiski Soares

Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

RESUMO

Este trabalho intitulado “A importância da participação dos pais na Educação Infantil”, foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, buscando encontrar respostas sobre os benefícios da interação dos pais na vida escolar dos filhos na educação infantil. A fundamentação teórica do estudo baseia-se em autores como Paro (2000), Cartaxo (2013), que discutem o tema da participação dos pais na escola e em Craidy, (2006), Stoltz (2012) sobre o papel da família, além das autoras Almeida e Soares (2012) que tratam sobre o papel do pedagogo escolar. Também se buscou indagar como a coordenação pedagógica, juntamente com os professores, poderia auxiliar os pais no acompanhamento das crianças nesta faixa etária e compreender a relação entre família e escola. Entre as questões abordadas estão: quais são os benefícios e as dificuldades destas questões que envolvem o histórico da educação infantil e da pedagogia. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Educação infantil; Família; Escola

ABSTRACT

This work was developed through a bibliographic research, seeking to find answers about the benefits of parents interaction in their children's school life in early childhood education. The theoretical basis of the study is based on authors such as Paro (2000), Cartaxo (2013), who discuss the theme of parental participation in school and Craidy, (2006), Stoltz (2012) on the role of family, besides Almeida and Soares (2012) who deal with the role of the school educator. It also sought to ask how the pedagogical coordination, together with the teachers, could help parents to accompany children in this age group and understand the relation between family and school. Among the questions addressed are: what are the benefits and difficulties of these issues that involve the history of early childhood education and pedagogy. This is a qualitative research.

Keywords: Early Childhood Education; Family; School

RESUMEN

Este trabajo, que tiene por título “La importancia de la participación de los padres en la Educación Preescolar”, fue desarrollado por medio de una investigación bibliográfica que trató de buscar respuestas acerca de los beneficios de la interacción de los padres en la vida escolar de los hijos en la educación preescolar. La fundamentación teórica del estudio se apoya en autores como Paro (2000), Cartaxo (2013), quienes discuten el tema de la participación de los padres en la escuela y en Craidy, (2006), Stoltz (2012) sobre el rol de la familia, además de Almeida y Soares (2012), quienes tratan el rol del pedagogo escolar. También

se trató de indagar cómo la coordinación pedagógica, juntamente con los maestros, podría auxiliar a los padres en el acompañamiento de los niños de ese grupo etario y comprender la relación entre la familia y la escuela. Entre las cuestiones abordadas, están: ¿cuáles son los beneficios y dificultades de esas cuestiones que han sido abordadas en toda la historia de la educación preescolar y de la pedagogía? Se trata de una investigación de tipo cualitativo.

Palabras-clave: Educación Preescolar. Familia. Escuela.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscamos inicialmente compreender como historicamente se deu início às instituições de educação infantil, responsáveis por acolher as crianças enquanto os pais precisavam sair para trabalhar. Foi possível entender que em sua origem, nem sempre essas instituições que atendiam crianças pequenas, tinham intuídos educacionais/pedagógicos, e sim apenas a tarefa de cuidar das crianças enquanto os pais estavam ausentes. Podemos inferir que hoje ainda é assim, porém já com o objetivo de “passar” conhecimentos às crianças, e prepará-las para a continuidade dos estudos nos anos seguintes.

Em alguns casos, na atualidade, existem inclusive instituições de educação infantil que atendem às crianças em período integral. Mesmo assim, em período integral ou parcial, faz-se necessário discutir a necessidade de um acompanhamento, da presença dos pais no desenvolvimento de seus filhos. Nesta direção, o problema que norteia esta pesquisa bibliográfica é buscar saber de que forma os pais podem ajudar no desenvolvimento, na aprendizagem, na inclusão das crianças na escola. Ou seja, qual é a importância da participação dos pais na escola de educação infantil?

Para realizar este estudo, buscamos também saber como o pedagogo e os professores podem ajudar na inclusão dos pais nessa tarefa. Qual é o papel do pedagogo, enquanto responsável pela organização do trabalho pedagógico nesse ambiente escolar, para estabelecer a relação família-escola?

Neste sentido, esta pesquisa foi desenvolvida na forma de investigação bibliográfica, qualitativa, com base em alguns autores que estudam a temática da relação família-escola; entre estes autores estão: Cartaxo (2013), Oliveira (2010) e Paro (2000), que nos falam sobre escola e sobre educação infantil. Bassedas, Huguet, Solé (1999), Cury (2003), Weil (2001), Carvalho (2004), Craidy, 2006) nos auxiliam a compreender sobre a relação da família com as crianças e destas com a escola, e também Marcia Silva Di Palma

(2012) e Almeida e Soares (2012) sobre a pedagogia e como a equipe pedagógica pode auxiliar na parceria entre a instituição escolar e os pais.

DESENVOLVIMENTO

Educação infantil, pais e pedagogos

Este trabalho baseou em autores que desenvolvem os temas da educação infantil, da pedagogia e da participação dos pais nesta primeira etapa da Educação Básica. Inicialmente vamos explicar como se deu início à educação infantil; será recordado o histórico, lembrando que até certo período as mães ficavam em casa com os filhos, enquanto que os pais iam para o trabalho no campo, mas tudo mudou quando passou a ser necessária a participação da mulher em determinadas funções na sociedade e no trabalho assalariado nas empresas e indústrias. Assim, passou a ser necessária a criação de instituições para deixar os filhos, segundo Cartaxo (2013, p 33), essa transformação:

... corresponde à passagem da sociedade agrário-mercantil para uma sociedade urbano-manufatureira e teve uma grande influência no cuidado infantil, pois os pais passaram a trabalhar nas fábricas enquanto as crianças ficavam aos cuidados de instituições filantrópicas e religiosas.

Ainda de acordo com essa autora: “Nesse contexto, a função de educar passou a ser delegada a outrem, e aos pais cabia o papel principal de prover recursos financeiros para sustentar as necessidades básicas da família.” (2013, p. 32)

Porém, nesse determinado período histórico, as instituições tinham apenas a função de cuidar das crianças enquanto os pais trabalhavam, mas não desenvolviam este cuidar com intuito educacional. A esse respeito, Cartaxo (2013, p. 28) nos fala que:

A educação infantil atual tem significados diferentes conforme aqueles que a definem. Podemos dizer que uma nova concepção de educação infantil é constituída quando diferentes grupos se apropriam de diferentes idéias.

De acordo com a leitura realizada da obra de Cartaxo (2013), percebemos que houve um momento na história em que os pais estiveram mais presentes na educação das crianças pequenas, até sentirem a necessidade de sair para o mercado de trabalho, necessidades estas impostas pelas condições materiais de vida. Mas, mesmo com a inserção dos pais/mães no mercado de trabalho, ainda se faz necessária a participação dos

mesmos nos cuidados com as crianças, segundo este trecho da obra de Cartaxo (2013 p. 30), é direito da criança ter a participação da família/pais juntamente com o acompanhamento da professora em seus primeiros anos da escola:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN) – lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – pronuncia-se dizendo que o atendimento à criança deve ser dado em complementação à educação da família. Ou seja, define, no art. 29, que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo outra autora estudada, Oliveira (2010, p. 35):

A educação de crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas tem sido vista, cada vez mais, como um investimento necessário para seu desenvolvimento desde os primeiros meses até a idade de ingresso na escolarização obrigatória.

Assim, o início da vida social/escolar das crianças acaba sendo visto como um primeiro passo, que irá beneficiar o ingresso em sua vida escolar no Ensino Fundamental. Oliveira (2010) nos lembra também que a elaboração de uma proposta pedagógica na educação infantil, consiste em dar para a criança a oportunidade de construir uma identidade, se encaixar na sociedade, e estar atenta ao mundo atual, o que envolve estar atento aos seus direitos e deveres. É claro que para as crianças isso não faz muito sentido, mas acaba sendo útil, conforme os anos forem passando, para que ela consiga se sentir parte da sociedade, a qual ela possa compreender cada vez melhor:

A elaboração de uma proposta pedagógica para aquelas instituições requer valorizar, nas crianças, a construção de identidade pessoal e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres. Na educação infantil, hoje, busca-se ampliar novos requisitos necessários para adequada inserção da criança no mundo atual: sensibilidade (estética e interpessoal), solidariedade (intelectual e comportamental) e senso crítico (autonomia e pensamento divergente). (OLIVEIRA, 2010, p. 50)

Oliveira (2010) nos fala ainda sobre como a criança absorve os ensinamentos e condutas com o acompanhamento de um professor, que está atento ao desenvolvimento infantil em ambiente escolar, e que consegue juntamente com as atividades propostas em sala de aula, inserir na vida das crianças pequenas, regras como organização, respeito, paciência, o certo e o errado, de acordo com os diferentes contextos em que esteja inserida:

Além de ter suas necessidades básicas reconhecidas como legítimas e atendidas, recebendo cuidados de saúde e higiene, a criança deve participar de uma programação adequada de atividades. Em um clima de segurança e liberdade, ela pode internalizar regras de comportamento e as formas de organização incluídas nas atividades propostas – como por exemplo, os procedimentos básicos ensinados, as regras para ocupação do espaço e para uso e guarda de matérias. Para tanto, compete ao professor criar oportunidades para experiências e aprendizagens, apoiando determinadas atividades e restringindo outras. (OLIVEIRA 2010, p. 51)

Para concluir nossa abordagem sobre a importância da educação infantil, veremos uma citação de Oliveira (2010), que nos permite refletir sobre a paciência dos adultos, sobre como muitas vezes os adultos não tem paciência de responder às dúvidas e perguntas frequentes das crianças, mas o quanto muitas vezes a questão levantada por elas pode ser importante para seu desenvolvimento. Assim, mesmo que pareçam insignificantes as perguntas das crianças, pode ser importante para elas, saber as respostas:

Dessa forma, a organização curricular abre mão de um ambiente de silêncio e obediência e concretiza situações nas quais as crianças se mostram exploradoras e são reconhecidas como interlocutoras inteligentes que constroem argumentos no confronto com situações estimulantes. Isso envolve respeitar ritmos, desejos e características do pensamento infantil (OLIVEIRA 2010, p. 51-52)

A partir da discussão inicial sobre a importância da educação infantil, passaremos a abordar a questão da relação família e escola. A relação familiar é muito importante para o desenvolvimento da criança, segundo Paro (2000, p. 26) “uma primeira associação possível entre o mundo da família e o da escola, para a criança que inicia sua escolarização, é aquela entre socialização primária e socialização secundária”.

Para melhor entender o significado de socialização primária e socialização secundária, recorreremos a outro trecho da obra de Paro (2000). Berger & Luckmann apud Paro (2000, p.26) explicam estes conceitos:

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro de uma sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.

Neste sentido, foi possível compreender que interessa para a educação infantil o conceito de educação primária, porque é nessa fase que a criança está aberta a novas descobertas, conhecimentos, e demonstra interesse por tudo o que é novo, fazendo com que ela se motive a querer sempre mais.

Ainda falando sobre a educação infantil com uma citação do livro de Bassedas, Huguet, Solé (1999, p. 20) que diz: “Todos nós temos, em algum momento de nossa vida, uma relação próxima com crianças pequenas. Essa relação ocorre por motivos diversos e proporciona-nos diversos níveis de conhecimento do mundo infantil.” Com isso sabemos que com o convívio e a ligação que temos com as crianças, podemos, em certa medida, procurar decifrar e compreender as diferentes fases do desenvolvimento delas, o que exige estudos e conhecimentos a respeito desta fase do desenvolvimento humano. Continuando com os destaques da obra de Bassadas, Huguet, Solé (1999, p. 20):

De toda maneira, provavelmente estaremos de acordo que, no decorrer do período que vai desde o nascimento até os seis anos, ocorrem mudanças evidentes, espetaculares, bastantes visíveis, que nos permitem considerar que as crianças pequenas cada vez mais formam parte da nossa cultura e de nossa comunidade e que, a cada dia vão-se tornando mais parecidas com as pessoas adultas.

A partir da citação acima, destaca-se a ideia do modo como os autores dizem que as crianças nessa idade passam a fazer parte do mundo adulto a cada dia, pois nessa fase costumam ficar mais curiosas, a agir como espelhos dos adultos que as cercam e a desejar entender o mundo, a realidade vivenciada: “de zero a seis anos, ocorre um processo de complexidade do ser humano que não se repetirá durante seu desenvolvimento” (Bassadas, Huguet, Solé 1999, pg. 21).

Por este motivo, esta fase precisa ser cada vez melhor entendida e conhecida para melhor se estimular as crianças. É neste ponto que se indica a importância dos pais e professores na educação das crianças pequenas. Voltamos a um trecho de Paro (2000, p.26) que diz que:

... se considera importante o desenvolvimento de hábitos de estudo, parece que o seio da família deveria ser considerado como um local privilegiado para se desenvolver a iniciação desses hábitos, mesmo antes da criança começar a frequentar escola (...).

Stoltz (2012) também nos fala sobre a importância dos pais/família no processo de aprendizagem das crianças.

A influência dos pais no aprendizado é muito importante não só pela possibilidade de estes compreenderem a valorizarem a tarefa a ser aprendida e as dificuldades que a criança possa vir a encontrar, mas também por apresentarem a ela os meios para superar suas dificuldades (p.84)

Por isso, considerando a ideia apresentada na citação anterior, cabe à família procurar dar início a esse processo e ajudar na adaptação e no desenvolvimento escolar da criança. Outro autor que trata sobre a relação dos pais com a escola é Cury (2003, p 10):

É necessário ter maturidade, flexibilidade, criatividade, capacidade de surpreender, enfim, é necessário trabalhar os hábitos dos pais brilhantes e dos professores fascinantes para contribuirmos para que nossos filhos e alunos tenham mentes saudáveis, inventivas, ousadas, resilientes, seguras, altruístas, tolerantes, pacientes e generosas.

Com isso compreendemos que para que as crianças amadureçam e criem interesse pelo estudo e bom comportamento, é importante o auxílio e apoio dos pais, participando do dia a dia de seus filhos e agindo como espelho porque em boa parte dos casos, as crianças se espelham nos bons e nos maus hábitos dos pais, segundo Weil (2001, p. 45):

Recentes pesquisas de psicanálise e de psicologia social colocaram em destaque o fato de a conduta dos filhos na escola e em casa ser, em grande parte, uma reação ao comportamento dos pais para com os filhos. Isto é a tal ponto verdadeiro, que se constatou que a maioria dos problemas de comportamento, tais como a ausência de atenção, brutalidade ou instabilidade, são causados pela conduta e pelas atitudes dos pais.

Conhecendo as informações que esses autores nos trazem, a conduta dos pais se reflete muito no desenvolvimento de suas crianças, por isso percebemos que é necessário que os pais e professores trabalhem juntos na formação das crianças, um complementando o trabalho do outro. Para assim conseguir alcançar os objetivos esperados no desempenho das crianças. Apesar disso, sabemos que não é bem assim o que geralmente acontece; Weil (2001) nos lembra que:

Quando surge algum problema, os pais deveriam imediatamente procurar o professor e saber como deveriam colaborar para as coisas melhorarem. Infelizmente, os professores se queixam de que não conseguem tomar contatos com muitos pais, o que lhes torna a tarefa mais difícil. (WEIL, 2001, pg. 66)

Para que haja a interação da família e da comunidade na vida escolar das crianças é preciso que se tenha essa possibilidade, é preciso que a escola esteja aberta para visitas e acompanhamento dos pais e da comunidade na qual ela está inserida, segundo Cartaxo (2013, p 181):

A atuação com as famílias é um desafio. Desafio que deve considerar a dinâmica social e as práticas culturais da comunidade a fim de proporcionar ações educativas que valorizem a criança e as famílias às quais aquelas pertencem. O

fato de conhecer a realidade deve provocar reflexões que permitam buscar diferentes formas de atendimento aos direitos da criança e da família.

Craidy também nos faz uma observação sobre este assunto (2016, pg. 27):

É importante para a interação família – escola- comunidade que: as famílias sejam bem-vindas ao ambiente da escola-creche; se abram as portas para a comunidade que, em alguns casos, coopera para a manutenção da escola-creche; se permita o ingresso dos pais nas dependências da escola, sua participação não só em reuniões, mas, também, em atividades de rotina; mostremos aos pais e a comunidade o trabalho produzido e realizado com as crianças, as salas de aula e as crianças brincando e interagindo; se possa mostrar à comunidade nosso respeito a seus valores, cultura, saberes, ritos e tradições; se valorize as diferenças de raça, gênero, etnia, classe e trabalho das crianças e suas famílias.

Sabemos que muitas vezes as escolas se fecham, e não permitem a interação da comunidade com o cotidiano das crianças, talvez por segurança, às vezes porque querem manter uma coordenação rígida, onde quem decide e organiza a escola é somente quem está dentro do âmbito escolar. Mas, para que os pais possam participar da vida escolar dos seus filhos, é necessário que eles possam interagir na educação dentro da escola também, e não somente nas atividades de casa. Isso será possível com a ajuda da coordenação pedagógica.

É muito importante que as portas da instituição estejam abertas para todas as famílias e também para os moradores que atuam na comunidade e que queiram participar das atividades ali realizadas. Os educadores das instituições infantis não devem ter receio de mostrar aos pais o que acontece dentro das salas de aula. Saber como funciona a instituição gera segurança nos responsáveis pelas crianças. (CRAIDY, 2006. P. 29)

Considerando as ideias apresentadas na citação de Craidy (2006), podemos inferir que ser aceito dentro da escola e saber como funciona o âmbito escolar contribui com que os pais se sintam à vontade para trabalhar e participar mais do processo educativo dos seus filhos na educação infantil.

Também segundo Cartaxo (2013, p.182):

Uma instituição que busca atender às crianças e às famílias necessita planejar algumas ações, entre outras, como:

- °Realizar entrevistas com os pais;
- °Criar espaço para participação dos pais no processo de desenvolvimento da criança dentro da instituição e educação infantil (entrada e saída, por exemplo);
- °Promover a integração dos pais e das crianças ao contexto da educação infantil;
- °Motivar reuniões para discussões de temas necessários à formação e à orientação de pais.

Todas estas ações indicadas por Cartaxo (2013) são importantes e devem ser consideradas para buscar a integração entre escola e família. Para concluir essa questão, Cartaxo (2013, p 181) nos afirma que “... é necessário que as instituições fortaleçam os vínculos para estabelecerem relações de confiança com as famílias de modo a envolvê-las no processo educativo”.

Já Carvalho (2004) nos afirma que quando pais e professores trabalham juntos, como equipe, em prol do desenvolvimento da criança, haverá sucesso no planejamento escolar, porém quando isso não acontece e pais e professores não se comunicam sobre os ideais, os resultados da escola tendem a ser insatisfatórios:

Em suma, se há concordância acerca do conteúdo, método e da qualidade do ensino oferecido pela escola, isto é, apoio tácito dos pais/mães, e aprendizagem satisfatória dos filhos/as, isto é, convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem nas relações família–escola. Mas, se os resultados são insatisfatórios ou deficientes, seja em termos individuais ou institucionais, ou se há conflitos entre o currículo escolar e a educação doméstica, então há problemas. Portanto, a relação família–escola basicamente depende de consenso sobre filosofia e currículo (adesão dos pais/mães ao projeto político-pedagógico da escola), e de coincidência entre, de um lado, concepções e possibilidades educacionais da família e, de outro, objetivos e práticas escolares. A relação família–escola também será variavelmente afetada pela satisfação ou insatisfação de professoras e de mães/pais, e pelo sucesso ou fracasso do/a estudante” (CARVALHO, 2004, P. 45)

Para buscar compreender também o papel do pedagogo escolar nesta questão da relação família e escola, procurou-se entender como se deu origem a pedagogia e qual o papel do pedagogo. Assim, recorreremos a uma citação de Almeida e Soares (2012), que nos lembram que a pedagogia se originou na Grécia, quando os escravos passaram a acompanhar as crianças filhas de seus senhorios até os ‘professores’, para que recebessem conhecimentos, nisso encaixa-se o significado da palavra PEDAGOGIA, “condução da criança”:

Na Grécia antiga, o pedagogo era o escravo que conduzia as crianças até os preceptores que lhes ensinariam os conhecimentos necessários à sua época. No entanto, muitas vezes esses escravos obtidos pelas conquistas bélicas, eram muito mais sábios que os próprios senhores e, por essa razão, com o tempo passaram a ser eles os próprios educadores. (ALMEIDA e SOARES, 2012, p. 15)

Ainda segundo as autoras: “historicamente, o papel do pedagogo escolar foi marcado, em sua formação e atuação, pela fragmentação em diversas habilitações (supervisor, orientador, inspetor, administrador, entre outras) ” (2012, p. 13). Neste

contexto, conseguimos notar que no início a função do pedagogo parecia estar estipulada como alguém responsável por orientar (orientador educacional) e controlar as crianças (supervisor escolar e inspetor escolar).

Porém, no decorrer da história da educação, essa função teve mudanças, e o pedagogo passou de um profissional responsável em controlar as crianças, para alguém responsável por orientar, acompanhar e auxiliar às crianças em âmbito escolar, ou melhor, este profissional passou a ser responsável pela organização do trabalho pedagógico realizado na escola. Segundo Almeida e Soares (2012, p. 38):

A partir, principalmente, dos anos 1980, quando se fortalece em nossos pais a discussão sobre uma pedagogia comprometida com os interesses da maioria da população – as classes trabalhadoras-, altera-se a compreensão a respeito de qual deve ser o papel do pedagogo escolar. Nesse sentido, o papel do pedagogo, tanto como supervisor escolar quanto como orientador educacional, passa de uma função controladora, fiscalizadora, individualista e burocratizada para uma função de acompanhamento, apoio e suporte pedagógico calcada na organização coletiva do trabalho escolar.

A pedagogia não atua somente em escolas, mas também em hospitais, auxiliando crianças que não tem chances de frequentar escolas por determinado período, empresas, ONG e outras. Portanto, também cabe ao pedagogo buscar conhecimento para agir nos diversos processos de educação e socialização. Segundo as autoras Almeida e Soares (2012, p. 16).

Ao pedagogo em seus diversos campos de atuação (empresas, órgãos públicos, sindicatos, escolas, organizações não governamentais – ONGs, movimentos sociais, hospitais etc.), cabe discutir os conhecimentos necessários à formação humana em cada determinado momento histórico, bem como as formas metodológicas para a sua socialização. Ou seja, ele se preocupa com as relações indissociáveis – conteúdo/forma, conhecimento/metodologia -, as quais estão sempre presentes no processo de ensino-aprendizagem e são indispensáveis para sua efetivação.

A partir deste ponto, para entendermos de que forma a coordenação pedagógica (pedagogo) pode ajudar a inserir e auxiliar os pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, buscamos compreender um pouco mais sobre este profissional – o pedagogo/coordenador e seu papel neste campo, segundo Di Palma (2012, p.65):

...no processo de organização do trabalho pedagógico na escola, é importante que o pedagogo como profissional articulador do processo, conheça as especificidades de cada nível de ensino, seus objetivos curriculares e educativos para que possa dar direcionamento às diferentes práticas ali presentes.

Conforme podemos compreender, o pedagogo deve sempre estar atento a toda a escola, sendo ela uma escola de ensino infantil, fundamental ou médio, para organizar seu trabalho nos diferentes níveis de ensino. Pimenta *apud* Marcia Silva Di Palma (2012, p.22) afirma que:

A pedagogia se constituiu como uma ciência que entrelaça conhecimentos produzidos pelas diferentes ciências do homem – antropologia, história, psicologia, sociologia, entre outras – tendo como elemento integrador de análise a educação escolar, buscando estabelecer parâmetros para compreender as melhores condições para que o processo educativo de ensino e aprendizagem se efetive.

Com isso entende-se que, para que o pedagogo consiga gerenciar uma escola, ele precisa estar atendo não só aos diferentes níveis de ensino, mas também aos conhecimentos envolvidos no processo escolar, estar atento ao roteiro/cronograma do professor, para assim orientá-lo no preparo das aulas.

A coordenação pedagógica inicia seu trabalho com o acompanhamento aos professores e a organização do trabalho pedagógico da escola, desde os primeiros anos da criança em ambiente escolar. Mas, com isso, é importante que se entenda que os professores e pedagogos não estão na educação infantil para assumir o papel dos pais, e sim para, juntamente com eles, oferecerem tudo que é preciso para que a criança receba educação e se inclua na sociedade. Trata-se de um trabalho compartilhado, onde um pode contar com o outro. Pais e professores deveriam ser cúmplices em relação ao aprendizado das crianças que estão sob seus cuidados. Segundo Oliveira (2010, p. 177)

Um passo inicial de trabalho integrado pode ser dado no período de adaptação e acolhimento dos novatos. Compete ao professor organizar-se para acolher a criança e sua família na creche ou pré-escola de modo que diminua a insegurança e a ansiedade familiares nesses momentos, as quais influem na criança, prejudicando sua inserção na instituição. Ele deve dar oportunidade para os pais explicarem por que buscam a creche ou a pré-escola, visto que todos têm um interesse comum: a criança.

Oliveira nos faz também uma observação importante sobre como incluir os pais nos projetos da escola (2010, p. 177):

Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano. Posteriormente, a prática de reunir os pais periodicamente, para informá-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças, pode garantir que as famílias apoiem os filhos de forma tranquila nesses períodos, como, por exemplo, por ocasião da substituição da mamadeira, no início do treino de uso no penico, etc.

Podemos perceber que, segundo o autor, o trabalho em conjunto entre pedagogos, professores e pais, fará com que o desenvolvimento da criança se torne algo mais acessível e produtivo, talvez até menos trabalhoso para ambos. Isso pode se desenvolver com a ajuda do pedagogo intermediando os contatos e fazendo parte da organização da proposta pedagógica da instituição. O trabalho do pedagogo também não é fácil e pode se tornar bastante corrido considerando a quantidade de alunos de uma escola, por isso ele também deve participar juntamente com o professor, em relação ao desenvolvimento e acompanhamento das crianças. O trabalho da escola deve ser sempre organizado e planejado de forma coletiva.

Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com base em autores que discutem a temática da educação infantil e da relação família e escola, utilizando livros disponíveis na biblioteca acadêmica do Centro Universitário Internacional UNINTER e artigos acadêmicos.

Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica é uma pesquisa realizada a partir da procura por assuntos relacionados ao tema escolhido, buscando autores de livros, artigos, ou documentos que se fundamentaram no assunto, possivelmente por meio de uma pesquisa anterior. Quando recorremos a uma bibliografia, certamente o autor que o escreveu, realizou uma pesquisa para fundamentar o assunto e assim registrar seu trabalho usando as referências encontradas. Segundo Gil (2010, p. 29).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CD's, bem como material disponibilizado pela internet.

Pesquisa de cunho qualitativo refere-se à investigação do assunto escolhido, que busca apresentar a qualidade da fundamentação, e não a quantidade como a pesquisa quantitativa. Isto é, abordagem qualitativa busca compreender o tema, de uma forma que sua fundamentação fique clara, buscando referências que ajudem a concluir o assunto abordado. Segundo Justino (2013, p. 29)

A pesquisa qualitativa é muito utilizada na área educacional, pois ela tem como característica o enfoque interpretativo dos fatos. A pesquisa quantitativa visa garantir a precisão dos resultados através de levantamento estatístico; no entanto, ela é pouco utilizada na educação, pois os fenômenos educacionais não podem ser isolados, não são quantificáveis.

A pesquisa do trabalho em questão, foi realizada, buscando na biblioteca do campus do Centro Universitário Internacional UNINTER, autores, obras e também artigos acadêmicos, com assuntos relacionados à educação infantil, como é o desenvolvimento das crianças nessa fase do crescimento e a necessidade de acompanhamento familiar. Tratou-se de compreender de que forma a participação e a presença dos pais podem ajudar nesse desenvolvimento, assim como se o trabalho do pedagogo, pode ajudar a inserir a família no cotidiano escolar das crianças, nessa primeira etapa do contato com a educação e a sociedade.

Para fundamentar o trabalho, foram utilizados trechos das obras que defendiam um pouco de cada assunto, utilizando as referências de cada autor como um todo. Procurou-se relacionar um assunto ao outro, para que o objetivo de compreender de que forma a participação dos pais na educação infantil pode ser desenvolvida. Tratou-se de entender como isso seria benéfico tanto para os alunos, como para os pais e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por tema a importância da participação dos pais na educação infantil. Este tema foi escolhido pelo motivo que, ao fazer estágio na Instituição de Educação Infantil, foi possível perceber que, enquanto uma parte dos pais se mostrou bastante presente e interessada no planejamento da escola, outra parte não conseguia estar sempre presente ou participar do desenvolvimento de seus filhos; alguns por trabalharem muito, outros infelizmente por não terem o interesse de conversar com a equipe pedagógica da escola para acompanhar o desenvolvimento das crianças.

O trabalho teve um objetivo geral e dois específicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica. Como objetivo geral buscou-se encontrar respostas sobre os benefícios da interação dos pais na vida escolar dos filhos. Este objetivo foi atingido quando se conseguiu entender que a criança em sua fase inicial, que é de zero a seis anos, precisa ser bastante estimulada, pois esse processo tão importante de

desenvolvimento não volta a se repetir durante sua vida adulta. Com base nos autores Bassadas, Huguet, Solé (1999), e também segundo Cury (2003), foi possível compreender os benefícios gerados pela colaboração da família/pais na vida escolar e social das crianças, a contribuição da relação família/escola para o desenvolvimento de mentes saudáveis, para aprender a ter iniciativas e se tornar pessoas completas para a participação social.

Também tivemos os objetivos específicos. Em primeiro lugar identificar, por meio do estudo, como a coordenação pedagógica juntamente com os professores poderia auxiliar os pais no acompanhamento das crianças. Este objetivo foi esclarecido quando entendemos que a coordenação pedagógica e os professores não estão na escola para substituir o papel dos pais e sim para trabalhar juntos com eles no desenvolvimento de suas crianças. Assim segundo Oliveira (2010) cabe ao professor acolher a criança e sua família, buscando entender o que a família espera da escola e permitindo que a mesma faça parte desse processo.

E o segundo objetivo específico, que foi compreender a relação entre família-escola, foi atingido por meio da leitura de Craidy (2006) que nos leva a compreender que é importante para esse processo que a escola e a equipe estejam abertas a receber os pais, criem vínculos e confiança e que se permita o trabalho em conjunto não só em reuniões, mas também em outras atividades, mostrando aos pais como é a rotina das crianças na escola, como é feito o planejamento, os temas abordados e permitindo que eles possam fazer parte dessa fase, não só apenas com as tarefas de casa.

Assim, nas reuniões pedagógicas entre família e escola, é que a equipe gestora da instituição escolar pode começar a mostrar aos pais o quanto a participação deles se torna importante, mostrar o quanto a escola está envolvida com o processo de aprendizagem da criança, pois ambos têm o mesmo propósito, que é o desenvolvimento pleno dos alunos.

Concluindo, a realização deste trabalho foi muito importante para a formação acadêmica e profissional da sua autora. Foi possível aprender sobre como se deu início à educação infantil e também à pedagogia, sobre como as crianças ao longo de seus anos iniciais podem ser estimuladas para um desenvolvimento com sucesso educacional e social e também como inserir os pais nesse projeto, permitindo que eles estejam presentes na vida escolar de suas crianças, e as formas de como fazer isso dar certo. Ao fazer o trabalho, senti que pude compreender mais do esperava, este tema vai além do título, e envolve várias outras questões que podem ser aprimoradas.

Também ressaltamos a possibilidade de continuar e aprofundar o estudo sobre esta temática futuramente em outros cursos, na prática profissional ou em pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, SOARES, Claudia Mara, Katia Cristina Dambiski. **Pedagogo escolar, as funções supervisora e orientadora**, Curitiba: InterSaber, 2012.

BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ, Eulália, Teresa, Isabel. **Aprender a ensinar na educação infantil**, Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da Educação Infantil**, Curitiba: InterSaber, 2013.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. *Cad. Pesqui.* São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, abr. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000100003>

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias**, Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DI PALMA, Marcia Silva. **Organização do trabalho pedagógico**, Curitiba: InterSaber, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**, Curitiba: InterSaber, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil, fundamentos e métodos**, São Paulo: Cortez editora, 2010.

PARO, Vitor. **Qualidade de ensino - a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

STOLTZ, Tania. **As perspectivas construtivistas e histórico-cultural na educação escolar**, Curitiba: Intersaber, 2012.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar, e a escola**, Petrópolis: Editora Vozes, 2001.